

GLOSSÁRIO DO LÉXICO DOS BENZEDEIROS CASTRO-ALVENSES

Deije Machado de Moura (UNEB; PUC-RS)
dejemoura@bol.com.br

1. Introdução

Cada agrupamento humano sente a vida a seu modo, porque cada um faz o recorte da vida de acordo com as suas experiências e com as necessidades que o envolvem. E cada aglomerado humano externa, por meio da fala, aquilo que experimenta no seu dia-a-dia. Por isso, a fala de cada grupo humano é a manifestação das características próprias do seu meio.

Conhecer um povo é conhecer a sua língua, pois esta não é apenas um simples meio de comunicação, mas, principalmente, a expressão da concepção de mundo dos falantes. Elemento vivo, é de uso contínuo e está sujeito a desgastes que, na realidade, são transformações operadas num processo lento e gradual, quase imperceptível, não havendo desse modo repouso para qualquer língua.

Atentando para as considerações anteriores e procurando alcançar um dos objetivos deste trabalho é ‘contribuir para a preservação da tradição das benzeduras no município de Castro Alves’, organizou-se, com o *corpus* coletado, ‘O glossário de lexias utilizadas pelos benzedeiros castro-alvenses’.

Destaca-se que os dicionários são grandes responsáveis pela sobrevivência do acervo vocabular de qualquer comunidade, constituído por diversas gerações a partir das histórias por elas vividas. Cabe a este tipo de produção uma organização sistemática do léxico, fato que, segundo Biderman (2001), é impossível, uma vez que o léxico cresce de maneira geométrica, impossibilitando o cessar desse processo, pelo menos enquanto a língua viva for.

Com este glossário, não se tem a pretensão de afirmar que o acervo vocabular aqui apresentado é restrito aos benzedeiros castro-alvenses, até mesmo porque, “[...] em face da democratização do saber, uma parcela do vocabulário específico ultrapassa as fronteiras

do domínio especializado e ingressa na grande corrente do uso geral” (BIDERMAN, 2001, p. 36).

Sabe-se que a prática das benzeduras não é exclusividade do referido município, todavia, no glossário, registram-se lexias utilizadas pelos praticantes das benzeduras daquela região. Selecionaram-se de todas as entrevistas executadas as palavras e/ou expressões que melhor caracterizam aquela comunidade. Salienta-se que esta análise tem caráter descritivo, a fim de mostrar o *corpus* coletado, seguido de seu significado, comprovado com trechos de depoimentos. Os verbetes são dispostos em ordem alfabética, organizados em seis campos essenciais: lexia, referência gramatical, acepção de uso, forma variante, abonação e identificação do informante.

As lexias são apresentadas conforme registros em dicionários da língua portuguesa, e algumas delas constituem uso figurado da linguagem. Este uso é destacado pela indicação *Fig.*, logo após a referência gramatical.

No que se refere à formação das lexias, registram-se termos: simples (*despachar, dilatar*), formados por derivação (*cobraria, saparia, lagartixaria*), de composição por subordinação (*estrada de jegue, justiça de Deus, meter o diabo*) e de composição sintagmática (*cair a idade, neste instante, lado que o sol se cala*).

Na *Referência Gramatical*, caracteriza-se gramaticalmente o vocábulo ou expressão e, quando se trata de substantivo, informa-se também o gênero. No caso das estruturas sintagmáticas, estas são classificadas considerando a sua unidade lexical, método também utilizado por Cardoso e Ferreira (2000) na obra “*O léxico rural: glossário, comentários*”. Após a indicação das classes gramaticais, encontra-se o conteúdo semântico das lexias, formulado a partir do seu contexto de uso e das informações apresentadas pelos próprios entrevistados, como também, e sempre que possível, baseado em consulta a dicionários da língua.

Indicado pela abreviatura *Var.*, no campo *Variantes* indicam-se realizações que se distanciam da norma culta e caracterizam dialetalmente os informantes. Para melhor apreensão das acepções apresentadas, destacam-se fragmentos das entrevistas, que representam as abonações. Utiliza-se negrito para destacar, dentre os termos que

constituem a abonação, aquele que representa o verbete. A supressão de parte(s) do fragmento transcrito é indicada com a convenção [...]. A identificação dos informantes é apresentada ao final da abonação, obedecendo ao registro feito na seção a seguir.

1.1. Abreviaturas utilizadas no glossário

Adj.	Adjetivo
Adv.	Advérbio
Fig.	Figurado
Loc. adv.	Locução adverbial
Num.	Numeral
Pron.	Pronome
S.f.	Substantivo feminino
S.m.	Substantivo masculino
V.	Ver
Var.	Variante
Vb.	Verbo
Inf.	Informante

1.2. Glossário

Alevantar Vb. Recuperar a saúde; convalescer.

Cum que te **alevanto**? (Inf. 08)

Ar do vento S.m. / Fig. Incômodo ou sofrimento físico causado pelo ar.

[...] porque o **ar do vento** é uma doença forte. (Inf. 03)

É o contato do ar quente cum o frio que não se combina. Às vez, a pessoa levanta cum o corpo quente, abre uma porta, ou vai tomá um banho frio, ou lavá o rosto na água fria. Aí acontece você dá uma convulsão por causa daquilo. Às vez entorta a boca, entorta o pescoço, os olho, às vez um braço, às vez acontece isso. Acontece você se senti muito mal, cum o contato do ar quente com o frio que não se combina. (Inf. 10)

Arcas abertas S.f. / Fig. V. espinhela caída

Eu vim Senhor, rezá de **arcas** aberta, espinhela caída, [...] (Inf. 08)

Arriar Vb. Parar de fazer algo

[...] então qué dizê que pode dá injeção e tudo, mas num **arreia** de obrá. (Inf. 08)

Assentar Vb. Basear-se, firmar-se, fundar-se, fundamentar-se.

Toda vida eu rezei, nunca deixei de rezá. Tô **assentada** na Palavra de Deus, é só na Palavra de Deus. (Inf. 07)

Bicha S.f./ Fig. Órgão genital feminino.

[...] deu aqui do lado da **bicha**, a mulé num vestia nem mais caçola. (Inf. 08)

Boca da morte S.f./ Fig. Prestes a morrer.

A senhora acredita no sangue de Jesus, que eu quero... quanto eu já sarvei da **boca da morte** ... quando foi um dia, eu tava aqui nessa casa, ainda num tinha acabado de fetcho nada [...] (Inf. 11)

Botar Vb. Recuperar, curar, tratar.

[...] Eu queria que a mãe dele, chama Eliete, passasse aqui agora, e eu chamá aqui dento de casa e perguntá a ela quem foi que **botou** as duas perna do filho dela, se num foi Deus e eu? (Inf. 11)

Cair a idade Vb. Envelhecer

[...] porque a pessoa quando ensina perde a força. Perde a força... eu tô **caino na idade**. (Inf. 08)

Choquear Vb. Abalar-se emocionalmente. Var. **Chuquear**.

Meu Pai, agora cabô de me **chuqueá!** (Inf. 08)

Chuveiro S.m. Grande porção de coisas que caem ou se sucedem com rapidez.

Oh fia quando acabei de tê essa menina, o sangue caía embaixo, que a senhora dizia que era **chuveiro**. (Inf. 11)

Cobreria S.f. Porção de cobras.

[...] sai cobreiro de **cobreria, lagartixaria, saparia, ranharia** vai pras ondas do mar sagrado [...] (Inf. 12)

Cobreiro S.m. O herpes-zoster, assim dito por se afigurar ao povo ser essa dermatose produzida pelo contato da roupa sobre a qual passou alguma cobra; cobreiro, cobro.

[...] sai **cobreiro** de cobreria, lagartixaria, saparia, ranharia vai pras ondas do mar sagrado [...] (Inf. 12)

Comer Vb. Destruir, consumir, corroer.

Olha, uma vez eu fui numa reza, fazê uma consurta, [...] a fia de Deus pegô o fogo de Santo Antonho, já tinha **comido** as costa todinha, já tinha passado por debaixo dos petcho, só veno a barriga dela [...]” (Inf. 11)

Conduta S.f. Ideia.

Aí quando minha mãe morreu me deu assim aquela **conduta**, fia, de rezá, e eu num sabia rezá, nem nada. [...] Aí, quando foi um dia eu fui na casa da criatura, os esprito me explicô tudinho: esse negócio da reza que eu rezava, num era eu era o espírito rezadô de minha mãe, que me agradô e achô o caminho. [...] (Inf. 11)

Conversa contrariada S.f. Conversa mal compreendida.

Eu ia cum ele, que naquele tempo tinha respetcho, pro mode **conversa contrariada**. – *Eu vô. Você vai? Eu vô, eu rezo a barriga dela. Eu disse: então umbora* (Inf. 04)

Coração limpo S.m./ Fig. Sem maldade.

[...] rezo de **coração limpo**. (Inf. 13)

Corpo fechado S.m./ Fig. Corpo, supostamente, invulnerável a do-
enças, a olho grosso, mediante orações.

Não, não uso não que **meu corpo já é fechado** [...] (Inf. 01)

Corpo trancado S.m./ Fig. V. corpo fechado.

Esprito ruim, coisa ruim, meu corpo Jesus já **trancou** com o cálice e a hóstia consa-
grada. (Inf.11)

Correntio [a]. Adj. Corrente, habitual, fluente.

Dô de dente, **correntia**, num corre de noite, num corre de dia, nem no pino de meio-
dia, ai Jesus, José e Maria, ai Jesus, José e Maria. Cum os pudê de Deus e da Virge
Maria. (Inf. 07)

Dar combate Vb. Fig. Dar trabalho, incomodar.

Eu dô graças a Deus que eu tô aqui. Num dô combate aos meu fi, num dô combate
aos meu vizinho; quando eu quero í na minha rua eu vô, se eu quisé andá bunita eu
ando, se eu quisé andá feia eu ando, pra isso eu tenho Deus... eu toda vida fui bem
criada... (Inf. 07)

Descasado Adj. Ímpar, que não tem par.

[...] ou três, ou sete, ou cinco, que é **descasado**. (Inf. 13)

Despachar Vb. Parir; dar à luz.

Quando demorava de **despachá**, eu mandava **despachá**. (Inf. 14)

Dente aberto S.m./ Fig. Pessoa que vive sempre sorrindo, mas é fal-
sa.

Fia, uma coisa que eu dô um conselho a vocês: num vá **em dente aberto** não, num
vá em dente aberto não, num agravano a todos, **o dente aberto** que nós acha é mais
pió inimigo aqui na terra. (Inf. 11)

Desterrar Vb. Afastar, afugentar.

[...] Nossa Senhora do Desterro, pra **desterrá** aquela moléstia [...] (Inf. 08)

Diligência S.f. Cuidado ativo; zelo, aplicação.

Admirô [...] na **diligência** do teu corpo, na tua força, no teu vivê dento de casa [...] (Inf. 08)

Doença invisível S.f. Fig. Distúrbio mental caracterizado por falta de
forças, desânimo, sensação de cansaço, e cujo quadro muitas vezes
inclui, também, ansiedade, em grau maior ou menor.

[...] A doença invisível é aquela doença é aquela doença que a pessoa tá ... a pessoa
diz: fulano vai cumê - fica calado; deu meio-dia, os oto comeu - fulano tu num vai
cumê, não? Ele tá queto; dá de tarde: fulano, vai cumê! - eu num vou cumê não. -
quando fô de noite, tá todo mundo dormino; quando vai oiá, ele tá em pé na varan-

da. Mas tá todo mundo durmino e ele em pé na varanda? E ele num cumeu. E num viu ele bebê água. A senhora sabe o que é? Um espírito, a doença invisive, cum a graça de Deus. (Inf. 04)

Dor de cabeça de martelada S.f. Fig. Dor de cabeça cujo efeito se assemelha a pancadas compassadas de um martelo.

[...] **dô de cabeça de martelada**, dô de cabeça surrateira [...] (Inf. 11)

Dor de cabeça sorrateira S.f. Fig. Dor de cabeça que começa bem devagar e permanece sem muita intensidade. Var. **Surrateira**.

[...] dô de cabeça de martelada, **dô de cabeça surrateira** [...] (Inf. 11)

Dor de morte S.f. Dor muito intensa.

[...] fulano caiu doente, cum uma **dô de morte** [...] (Inf. 13)

Dor trespassada S.f. Fig. Dor penetrante, violenta.

É uma pessoa que tá uma **dô trespassada**, naquele órgo que tapa o fôlego, a pessoa num pode sentá, num pode falá, num pode detchar, num pode fazê nada, ele tá ali preso. Preso cum aquela dô travessada, naquele órgo que tapa o fôlego, sabe? Por cima do purmão. Aquela dô tá travessada ali, ele num pode sentá, num pode falá, num pode detchá, num pode fazê nada, num pode trocê o corpo, ele tá duro. Chama dô sufocante.

Eixo apertado S.m. Fig. Canal vaginal muito estreito, sem abertura suficiente para o parto.

Naquele tempo, num tinha estrada de carro, num tinha médico, num tinha nada... e a mulé tava em cima da cama pra pari, ela num podia tê a criança, devia tê o **eixo apertado**, alguma coisa. Num é como hoje que o dotô faz o parto, né? (Inf. 04)

Encravar Vb. Desaparecer no horizonte; se pôr.

O sol nasce cá e **encrava** cá [...] (Inf. 11)

Erisipela S.f. Doença infecciosa contagiosa, estreptocócica, que atinge pele e plano subcutâneo, e se caracteriza, clinicamente, pelo rubor e tumefação das áreas lesadas, além de acarretar sintomas constitucionais. Var. **Zipa, zipela, isipela**.

[...] Aí depois reza o Pai-Nosso, Ave-Maria, Santa-Maria, e pede: saí **zipa, zipela**, má da praia, do corpo de fulano, e vai pras ondas do má sagrado pra nunca mais vortá, com os pudê de Deus e da Virge Maria. – pega o galhinho põe na chapa. (Inf. 12)

Espinhela caída S.f. Designação comum a numerosas doenças atribuídas pelo povo à queda da **espinhela** (designação vulgar do apêndice cartilágneo do esterno)

[...]- É do mermo jetchinho, num mudou nada!!! Porque num pode mudá, de jetcho nenhum. Minha reza foi Nossa Senhora que me ensinou; eu rezo do á do vento, eu rezo de olhado, rezo do pé quebrado, **espinhela caída**, petcho aberto. (Inf. 01)

Esprito S.m. Suposta entidade imaterial que pertence a uma ordem sobrenatural.

Aí quando minha mãe morreu me deu assim aquela conduta, fia, de rezá, e eu num sabia rezá, nem nada. [...] Aí, quando foi um dia eu fui na casa da criatura, os esprito me explicô tudinho: esse negócio da reza que eu rezava, num era eu era o **esprito** rezadô de minha mãe, que me agradô e achô o caminho. [...] (Inf. 11)

Estivado Adj. Cheio, repleto.

A mulé dele, naquele tempo num tinha carro, lá num tinha carro, num tinha estrada de carro, só tinha lá estrada de jegue, cavalo, de burro e boi, a senhora num lembra disso não? Isso ali ficava tudo **estivado** de burro e boi, cavalo, tinha um lugá chamado depósito, de botá burro, boi, jegue e cavalo. (Inf. 04)

Estrada de carro S.f. Estrada asfaltada, rodovia.

A mulé dele, naquele tempo num tinha carro, lá num tinha carro, num tinha **estrada de carro**, só tinha lá estrada de jegue, cavalo, de burro e boi, a senhora num lembra disso não? (Inf. 04)

Estrada de jegue S.f. Caminho, vereda, via sem asfaltamento.

A mulé dele, naquele tempo num tinha carro, lá num tinha carro, num tinha estrada de carro, só tinha lá **estrada de jegue**, cavalo, de burro e boi, a senhora num lembra disso não? (Inf. 04)

Fachear Vb. (de *esfachear* com aférese). Quebrar, esfacelar.

Facheô as duas bacía e quebrô os dois pé. (Inf. 08)

Fazer a vida Vb. Estudar, trabalhar, conquistar espaços

Tá lá, num qué casá não, qué **fazê a vida** dela. (Inf. 09)

Fogo de Santo Antônio S.m Fig. V. fogo selvagem

Aqui mermo tem um anjinho ali no quartinho, que ele vei ontem e vei hoje, pra rezá de fogo de Santo Antonho. (Inf. 11)

Fogo morto S.m. Fig. V. fogo selvagem

É o fogo servage. Quem fô rezá, num rezá ele chamano de 'fogo servage', rezá ele de fogo morto. (inf. 08)

Fogo selvagem S.m. Fig. Dermatose de evolução crônica, potencialmente letal, só reconhecida no Brasil, e que se assemelha a uma forma de pênfigo foliáceo.

[...]- É o **fogo servage**. Quem fô rezá num reza ele chamano de 'fogo servage', reza ele de fogo morto. Já num aprendi rezá ele.. (Inf. 08)

Importar-se Vb. Fazer caso; ligar importância. Var. **Simportou**.

Meteu uma droga nele, meteu um diabo nele, nunca vi um trabalho daquele, uma porcaria. O povo lá num **simportou** de cuidá dele [...] (Inf. 08)

Inhaqueiro S.m. Aquele que faz fofocas; mexeriqueiro, intrigante, leva e traz

[...] em Vosso Santo Nome, eu trago todos os meus inimigos, **inhaqueiros** [...]. (Inf. 10)

Isca Adv. Fig. Quantidade diminuta.

[...] foi o menino cabá de saf fora, se eu tivesse aqui eu morria, num ficou **isca de sangue** dentro [...] (Inf. 11)

Justiça velha S.f. Fig. Agente policial mais antigo do município.

É metade de gente católico, porque eu vô... desde que eu trabalhei na prefeitura tem trinta ano, aquela justiça ... por causa dos velho, eu vô conheçeno ... tem três, quatro **justiça velha** aí [...] Tem aquele que chega, daqui a pouco torna saf, um sai, o outro chega, né? Tem os moradilho e tem os passageiro, mas por causa dos moradilho, os passageiro me conhece. (Inf. 04)

Labuta S.f. Trabalho, lida, labor; labutação.

Eu toda vida fui interesseiro pra aprendê as coisa. Hoje, mais não, porque muita coisa devido à idade, a **labuta**, acabo esqueçeno. (Inf. 05)

Lado que sol se cala S.m. Fig. Direção em que o sol se põe (poente).

Pego, rezo e jogo lá pro **lado que o sol se cala**. (Inf. 02)

Lagartixaria S.f. Porção de lagartixas.

[...] sai cobreiro de cobraria, **lagartixaria**, saparia, ranharia vai pras ondas do má sagrado [...] (Inf. 12)

Lei de crente S.f. Religião evangélica.

Quando eu cheguei do Rio, eu passei pra **lei de crente**, sunte só [...] (Inf. 07)

Lenhado Adj. Fig. Destruído.

[...] se botá o zóio em cima e o fi de Deus num se privini ele tá **lenhado**. (Inf. 11)

Mal de monte S.m. Fig. V. Erisipela.

Sei benzê de olhado, de **mal de monte** que é isipela (todo mundo sabe, fica com aquela pele avermelhada) [...] (Inf. 12)

Mal da praia S.m. Fig. V. Erisipela.

E o mal da praia?

É o má de monte, quanto mais fala má de monte, diz o povo que aumenta.” (Inf. 12)

Meter um diabo Vb. Fig. Fazer um feitiço para alguém.

Meteu uma droga nele, **meteu um diabo** nele, nunca vi um trabalho daquele, uma porcaria. O povo lá num simpourtou de cuidá dele [...] (Inf. 08)

Meter uma droga Vb. Fig. V. Meter um diabo.

Meteu uma droga nele, meteu um diabo nele, nunca vi um trabalho daquele, uma porcaria. O povo lá num simpourtou de cuidá dele [...] (Inf. 08)

Moléstia do tempo S.f. V. Ar do vento.

A **moléstia do tempo** mata um. Essa doença é perigosa, né? [...] do á do vento, que é a moléstia do tempo, sete galinhos. Ele é forte, né? (Inf. 03)

Moradilho S.m. Pessoa que mora num determinado lugar.

[...] Tem aquele que chega, daqui a pouco torna saí, um sai, o to chega, né? Tem os **moradilho** e tem os passageiro, mas por causa dos **moradilho**, os passageiro me conhece. (Inf. 04)

Morfina S.f. Fig. V. Olhado.

[...] olhado de quebrante, de **murfina**, de esmorecimento, de moleza [...] (Inf. 11)

Nascer para a semente Vb. Ser imortal.

E todo dia eu digo pra eles: o que é ruim não, mas uma coisa que vê que serve é devê aprendê, porque eu não **nasci pra semente**. (Inf. 05)

Negrinhazinha S.f. Fig. Mocinhazinha. Var. **Nigrinhazinha**.

Oh, desde a idade de 15 ano, desde quando eu era **nigrinhazinha** que meu avô me ensinava. (Inf. 08)

Olhado S.m. Feitiço ou quebranto que a credence popular atribui ao olhar de certas pessoas, e que influiria nas crianças robustas, nas plantas e nos animais domésticos, causando-lhes atraso no desenvolvimento, ou perda, ou morte; mau olhado.

Deje o que é que tu tem? **Olhado**, quebrante, olhos mardichoado. Cum dois te botarum e cum três eu te tiro, cum os pudê de Deus e da Mãe Maria Santíssima. Eu te rezo Deije, pelo dia de hoje, por essas hora, de olhado, quebrante, murfina, inveja, usura, de admiração cum os pudê de Deus. (Inf. 08)

Partinha S.f. Os órgãos genitais externos; partes pudendas, partes secretas.

[...] Oh fia num te nego não, no primeiro dia que esse menino chegô aqui, terça-feira, o menino daqui assim, por debaixo das **partinha**, rodano aqui pra bundinha, a senhora num tinha coração de vê não. (Inf. 11)

Pente fino S.m. Fig. O melhor de todos.

A senhora Leu mais Chico lhe reza, porque são dois rezadô fino. [...] **O pente fino** aqui é Leu e Chico. (Inf. 09)

Pegar Vb. Começar, assistir.

Peguei trabalhá com cinco ano de idade [...]. (Inf. 13)

Eu **pego** mais a missa aqui no rádio, na televisão [...] (Inf. 11)

Perder a força Vb. Ficar sem o dom de benzer.

[...] porque a pessoa quando ensina **perde a força**. Perde a força... eu tô caino na idade (Inf. 08)

Perder-se Vb. Deixar de ser virgem.

Oh, eu me **perdi** cum treze ano [...]. (Inf. 02)

Pino S.m. O ponto mais alto a que chega o Sol; meio-dia.

Dô de dente, correntia, num corre de noite, num corre de dia, nem no **pino** da meio-dia, ai Jesus, José e Maria, ai Jesus, José e Maria. Cum os pudê de Deus e da Virge Maria. (Inf. 07)

Quebranto S.m. V. Olhado. Var. **Quebrante**.

O quebrante, o olhado: o povo diz que se sente esmorecido, tem vontade de fazê nada, com corpo mole... e depois que benze, diz que sente o corpo mais forte, começa fazê os trabalho. (Inf. 12)

Ranharia S.f. Porção de rãs.

[...] sai cobreiro de cobraria, lagartixaria, saparia, **ranharia** vai pras ondas do má sagrado [...] (Inf. 12)

Rodada S.m. O movimento completo de uma roda. Var. **Rodo**.

Esse negócio num qué nada de banho, num molhá, num qué nada, é só rezá até secá. Aí eu disse: oh minha fia, umbora ali dento que eu te rezo. Aí, rezei só cum a mão, fia. Aí aquela destinada paixão e morte de Nosso Senhô Jesus Cristo do **rodo** que essa mulé me deu. [...] (Inf. 11)

Rosa branca sem espinho S.f. Fig. Pureza.

Tem oferecimento: Salve Rainha pequenininha, **rosa branca sem espinho** [...] (Inf. 14)

Saparia S.f. Porção de sapos.

[...] sai cobreiro de cobraria, lagartixaria, **saparia**, ranharia vai pras ondas do má sagrado [...] (Inf. 12)

Ser a luz Vb. Fig. Ser aquele que esclarece, ilumina ou guia o espírito.

Deus é o sol, Deus é o amô, **Deus é a luz**, Deus é o sumo da verdade. (Inf. 04)

Ser levado Vb. Fig. Ter a vida subtraída.

Deus **levô ele**. Aí, o entendido vem de lá pra cá: é menina você tem coragem. (Inf. 11)

Ser o amor Vb. Fig. Ser aquele que, incondicionalmente, deseja o bem de outrem.

Deus é o sol, Deus é o **amô**, Deus é a luz, Deus é o sumo da verdade. (Inf. 04)

Ser o sol Vb. Fig. Ser aquele que é centro do universo.

Deus é o **sol**, Deus é o amô, Deus é a luz, Deus é o sumo da verdade. (Inf. 04)

Ser o sumo da verdade Vb. Fig. Ser aquele que, em hipótese alguma, é questionável.

Deus é o sol, Deus é o amô, Deus é a luz, Deus é o **sumo da verdade**. (Inf. 04)

Sujeira S.f. Fig. Doença, mal.

Não passo nada, só ramo, o ramo pra tirá a **sujeira**. (Inf. 01)

Ter a vida tirada Vb. Fig. V. Morrer.

[...] Aí minha fia no dia que esse homem, **Deus tirô a vida**, esse homem apareceu lá em casa, sem eu sabê. (Inf. 11)

Tontice S.f. Estado de tonto, de zonzo. Var. **Tontiça**.

Vô pegá fazê um trabaio minha fia, a **tontiça** dana. [...]. (Inf. 11)

Tragar Vb. Fazer desaparecer; absorver.

[...] em Vosso Santo Nome, eu **trago** todos os meus inimigo, inhaqueiros [...]. (Inf. 10)

Ventosidade S.f. Dificuldade para respirar; falta de ar. Var. **Vituidade**.

[...] **Vituidade**, vituidade é essa dô aqui no corpo, que a gente num pode nem tomá á. É assim, viu, vituidade é falta de á. A gente num pode nem fazê assim oh, chegá dá aquela dô na gente. (Inf. 08)

Ventre caído S.m. Fig. V. Vento caído.

[...] eu sei rezá de companhia caída, sei rezá da moléstia do tempo, sei rezá de **ventre caído**, sei rezá de tudo, sei rezá de espinhela. (Inf. 08)

2. *Considerações finais*

Esta investigação linguística possibilitou não apenas o registro da tradição das benzeduras castro-avenses, como também uma seleção de lexias que caracterizam esse grupo social. Assim, destaca-se a impossibilidade de dissociá-las do contexto cultural, pois a relevância deste para a apreensão de acepções de algumas lexias é indiscutível. Este fato ratifica a forte relação entre língua e cultura, uma vez que esta deixa traços acumulados no sistema lingüístico, os quais só podem ser entendidos por meio de uma contextualização.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBÁN, Maria del Rosário. O que marcar e o que não marcar na transcrição de textos orais. In: CARDOSO, Suzana Alice Marcelino (org.). *Diversidade linguística e ensino*. Salvador: EDUFBA, 1996, p. 165-181.

ANJOS, Eliane Dantas dos. *Glossário terminológico ilustrado de movimentos e golpes da capoeira: um estudo término-linguístico*. Dissertação (Mestrado em Letras). Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, 2003, 224 p.

BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. *Teoria linguística*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

CARDOSO, Suzana Alice Marcelino; FERREIRA, Carlota da Silveira. *O léxico rural: glossário e comentários*. Salvador: Universidade Federal da Bahia, 2000.

CUNHA, A. G. *Dicionário etimológico Nova Fronteira da língua portuguesa*. 2. ed. rev. e aum. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Novo Aurélio – séc. XXI: o dicionário da língua portuguesa*. São Paulo: Nova Fronteira; Lexikon Informática, 2001, CD-ROM.